XXX Encontro Anual de Iniciação Científica
VII Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior
eaic 2021

ANÁLISE DAS INFECÇÕES HOSPITALARES DO TRATO RESPIRATÓRIO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Amanda de Souza Lemos (PROVIC), Elisangela Gueiber Montes, Laura Bazzi Longo, José Carlos Rebuglio Vellosa (Orientador), e-mail: vellosajcr@hotmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Medicina

Ciências da Saúde – Farmácia

Palavras-Chave: *Microbiologia, Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica, Pneumonias Nosocomiais, Infecções Respiratórias.*

Resumo

Infecções nosocomiais em unidades de terapia intensiva são um grave problema. Este estudo analisou as notificações de infecção hospitalar do Hospital Regional dos Campos Gerais, de 2017 a 2019. Foram notificados 398 casos nas unidades de terapia intensiva, e o trato respiratório foi o mais acometido (272), especialmente por pneumonias associadas à ventilação mecânica (66%). A traqueobronquite tem menor prevalência, mas maior letalidade. Seguido de *Klebsiella pneumoniae, o Staphylococcus aureus* foi o microrganismo mais prevalente, sendo 56% resistentes a meticilina,

Introdução

A Infecção Hospitalar (IH) é um importante problema de saúde, com elevada morbimortalidade e prejuízos econômicos para instituições de saúde (MOURA *et al*., 2007). Em unidades de terapia intensiva (UTI), as IH do trato respiratório tornam-se ainda mais expressivas, devido à vulnerabilidade dos pacientes, procedimentos invasivos, como a ventilação mecânica, e uso de antibióticos de largo espectro (PADRÃO *et al*., 2010; CALCAGNOTTO; NESPOLO; STEDILE, 2011). Este estudo tem como objetivo determinar a prevalência e características das infecções hospitalares do trato respiratório em pacientes internados em UTI, em um hospital público de nível terciário do Paraná, a fim de proporcionar subsídios para se estabelecer medidas de controle e prevenção das IH.

Material e Métodos

Estudo do tipo transversal e retrospectivo. A partir das informações do Núcleo de Epidemiologia e Controle de Infecção Hospitalar (NUCIH) do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais, analisaram-se as notificações de infecções hospitalares ocorridas em UTI, de janeiro de 2017 a dezembro de 2019. Depois, foram selecionadas aquelas relacionadas ao trato respiratório para revisão de prontuário e análise das culturas microbiológicas, a fim de levantar os dados específicos. Estes foram processados em planilhas eletrônicas do programa Microsoft Office Excel®, no qual foi realizada a análise estatística descritiva.

Resultados e Discussão

De acordo com o NUCIH, houve 398 notificações de infecção hospitalar em UTI. O trato respiratório foi o mais acometido, apresentando 272 (69%) notificações. As infecções respiratórias foram categorizadas em pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV), pneumonia nosocomial (PNM) e traqueobronquite (TQB), sendo a primeira a mais prevalente. Apesar da menor prevalência, a TQB apresentou a maior letalidade (32%). No total, ocorreram 58 óbitos causados por infecções nosocomiais do trato respiratório, com uma taxa de letalidade de 21%.

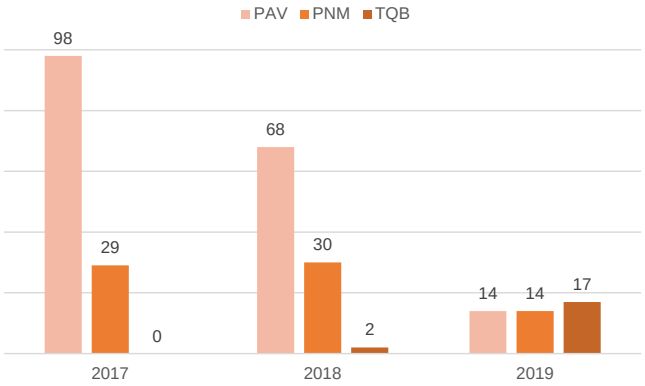


Figura 1. Prevalência das infecções hospitalares do trato respiratório em UTI, entre 2017 e 2019.

O microrganismo mais prevalente foi *Staphylococcus aureus* (n=55), sendo mais da metade resistente a meticilina (MRSA) (n=31). Seguido de *Klebsiella pneumoniae* (n= 38), com 13 casos de cepas produtoras de carbapenemase (KPC). Exceto uma causada por *Aspergillus spp*, todas eram infecções bacterianas. No entanto, em 25,7% das notificações o agente etiológico não foi determinado. Foram analisados 246 pacientes, já que alguns apresentaram mais de um quadro de IH. Destes, 69,5% do sexo masculino e a idade média de 56,9 anos. O tempo médio de internação foi de 33,3 dias, com o máximo de 168 dias. Apenas 4 pacientes não foram submetidos a ventilação mecânica.

Conclusões

As infecções respiratórias prevaleceram, bem como o que é relatado em literatura. Nota-se o predomínio da PAV, junto ao intenso uso da ventilação mecânica em UTI. O número de IH vem diminuindo ao longo dos anos, demonstrando a importância da constante vigilância e continuidade das ações de prevenção e controle.

Agradecimentos

Ao orientador José Carlos, à coorientadora Elisangela, e ao NUCIH do Hospital Regional dos Campos Gerais.

CALCAGNOTTO, L.; NESPOLO, C.R.; STEDILE, N.L.R. Resistência antimicrobiana em microrganismos isolados do trato respiratório de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. **Arq Catarin Med**, v. 40, n. 3, p. 77-83, 2011.

MOURA, M.E.B. *et al*. Infecção hospitalar: estudo de prevalência em um hospital público de ensino. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 60, n. 4, p. 416-421, 2007.

PADRÃO, M.C. *et al*. Prevalência de infecções hospitalares em unidade de terapia intensiva. **Rev Bras Clin Med**, v. 8, n. 2, p. 125-8, 2010.